



Definidos os selecionados para o Festival Nacional de Teatro de Piracicaba

Evento acontece de 21 a 29 de novembro com apresentações, oficinas e debates.

Piracicaba (SP) 08/08/09 – A Secretaria Municipal da Ação Cultural e a Associação Piracicabana de Teatro (APITE!) divulgaram no início da noite da terça-feira, 8, os selecionados para o 4º Festival Nacional de Teatro de Piracicaba (FentePira). Foram mais de 150 obras analisadas e dez espetáculos escolhidos. Sendo sete adultos e três infantis. A Comissão de Seleção que, analisou durante toda a semana, a documentação de cada grupo, que reunia currículo, DVD's com gravações dos espetáculos, fotos e clipping de divulgação.

Foram remetidos à comissão organizadora do FentePira trabalhos de oito estados brasileiros e, na seleção, foram definidas representações dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. Com foco diferenciado das edições anteriores, o julgamento privilegiou o trabalho como um todo, não destacando individualmente atores ou companhias. “A decisão foi difícil para os selecionadores, que se surpreenderam com a excelência artística do material apresentando, provando que a cada ano o FentePira amplia respeito e credibilidade junto à classe artística nacional”, disse Felipe de Menezes, Diretor de Teatro e Membro da Comissão Organizadora.

Os espetáculos selecionados na categoria adulto, para o festival que acontece de 21 a 29 de novembro em diversos espaços culturais da cidade foram: **A Ver Estrelas**, da cidade de Santa Bárbara D'Oeste, com o Grupo Travessia; **Beira Rio** de Piracicaba, da Companhia Estável de Teatro Amador (CETA), **Eldorado**, monólogo com o ator Eduardo Okamoto, da capital paulista, **Manter em Local Seco e Arejado** da companhia paulistana PH2: Estado de Teatro, **Marias**, da Companhia Coletivo Estalo, de Piracicaba, **Nekrópolis**, do grupo Formação 10 de São Paulo e **Réquiem**, da Companhia Lazzo de São Paulo.

Na categoria criança e adolescente foram três os espetáculos selecionados: **Astros, Patas e Bananas**, da Companhia Katharsis, de Sorocaba, **Cindi Hip Hop** do Núcleo

Assessoria de Comunicação

Bartholomeu de Depoimentos, de São Paulo e **Histórias Brincantes de Muitas Mainhas**, com a Cia do Abraço, de Curitiba (PR).



A Secretária municipal da Ação Cultural, Rosângela Camolese avaliou que a grande participação de grupos de várias partes do país é um estímulo para o teatro Piracicabano. “O FentePira foi uma solicitação da classe artística que em 2005 foi acolhida pelo poder público com muito carinho, sendo esta a segunda edição realizada através da lei municipal. O festival tem objetivos claros: estimular internamente às artes cênicas e levar o nome de Piracicaba a várias partes do país, ampliando a participação, repercussão e penetração do festival na cultura brasileira”, disse. Para a secretária, o Festival também é uma oportunidade de dar visibilidade aos trabalhos locais, pela integração entre os grupos selecionados e também com os que ficam de fora da seleção, que mesmo assim, mantêm o interesse pela exibição e pelo resultado final a fim de aprimorarem seus espetáculos. “Assim contribuímos com o fomento da arte teatral nos níveis municipal, estadual e nacional”, avaliou.

DESTAQUES

A Comissão de Seleção também definiu três destaques piracicabanos no PIRATEATRANDO 2009: o espetáculo **Acorda Vem ver a Lua**, da Companhia Tuhu recebeu destaque pela música, o ator **João Scarpa** recebeu destaque como intérprete do espetáculo **O Tipo Brasileiro** e pela experimentação de espaço, a comédia teatro-circo **Noiva do Defunto**, da Companhia Andaime de Teatro da Universidade Metodista de Piracicaba, que foi apresentada na praça em frente ao Cemitério da Saudade.

PARALELAS

Para cumprir seu objetivo de estimular a criação artística, a inovação criativa e a valorização da arte teatral, o FentePira também pretende fomentar a discussão sobre o fazer teatral. A programação paralela terá como tema a Formação Cênica e contará com a participação de espetáculos oriundos de Escolas de Teatro. A partir de hoje (9), a comissão organizadora começa a tratar de toda a programação do festival, que deve contemplar apresentações de esquetes, cenas, musicais, além de promover debates e oficinas após as apresentações.

SERVIÇO:

4º. FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE PIRACICABA (FENTEPIRA)

DATA: 21 a 29 de novembro de 2009

LOCAL: Para os espetáculos e para os debates serão definidos de acordo com a proposta, podendo ser realizados em diferentes espaços ou num mesmo local.



SUPORTE À IMPRENSA

Sobre os selecionados

A VER ESTRELAS, da cidade de Santa Bárbara D'Oeste, com o Grupo Travessia

FICHA TÉCNICA

Título original: A Ver Estrelas

Autoria: João Falcão

Produção: Grupo de Teatro Travessia

Direção geral: Kelvis Germano

Direção Musical: Luís Fernando de Godoy

Cenografia: Grupo de Teatro Travessia

Figurinos: Pâmela Petrini e Ana Paula Angolini

Maquiagem: Kelvis Germano

Iluminação: Kelvis Germano e Frederico Pacheco

Operação de Luz: Frederico Pacheco

Classificação: Infanto-juvenil

Duração: 55 minutos

Gênero: Aventura/Fantasia/Musical

ELENCO

Personagens

Jonas

Primeiro Marinheiro

Segundo Marinheiro

Terceiro Marinheiro

Quarto Marinheiro

Desconhecida 1

Desconhecida 2

Mãe / Sônia

Débora

Flai

Atores

Kelvis Germano

Luís Fernando de Godoy

João Paulo Rodrigues

David Gastaldi

Jorge Luis Facion

Driale Feliciano

Aline Barcelos

Maria José Gomes

Ludmila Petrini

João Paulo Rodrigues

Pajens

Joice Portes / Maria

Angélica Petrini / Marlon Pizol

Bruxa

Pâmela Petrini



SINOPSE

O espetáculo conta a história de Jonas, um pacato cidadão que todos os dias antes de dormir, se põe na janela de seu quarto a ver estrelas e imaginar. Os dias na vida de Jonas são sempre iguais: as mesmas roupas, pessoas, situações. Mas eis que um dia, enquanto estava a sós com os seus pensamentos, num misto de sonho e realidade, se vê cercado por quatro marinheiros, também chamados Jonas, que, coincidentemente, invadem sua casa.

Em meio à confusão, os marinheiros ao sair, esquecem a rosa-dos-ventos, objeto que deveriam entregar a um misterioso homem, chamado Grampo, o responsável pela vida de todos os seres imagináveis. Jonas, então, se depara com um dilema: ir ao País do Navegar para entregar a rosa-dos-ventos ao Grampo, e com isso enfrentar o que há de novo, ou ficar no Reino A Ver Estrelas, e permanecer com sua vida entediante.

Com o desejo de dias menos monótonos, Jonas decide se aventurar pelo País do Navegar. Neste novo universo passa por situações estranhas, diferentes de tudo o que está acostumado, além de experimentar sentimentos como o amor, a coragem e se vê diante de conflitos como ir ou voltar, insistir ou desistir, encobrir ou descobrir, navegar ou ficar a ver estrelas.

BEIRA RIO, da Companhia Estável de Teatro Amador (CETA) de Piracicaba.

FICHA TÉCNICA

Autor: Reinaldo Santiago

Adereços: Pádua Soares E Vagner Chiarini

Arranjos E Composições Musicais: Daniel Esteves, Marcos Libarde Dellamatrice E Renato Zangerolami

Arte: Ana Tereza Inforçato

Cenário: Marcos Thadeus e Ceta

Cenotécnicos: Ceta

Direção Musical: Daniel Esteves

Figurinos: Luciana Felipe

Iluminação: João Scarpa E Reinaldo Santiago

Operação de Luz: João Scarpa

Assessoria de Comunicação

Operação de Som: Daniel Esteves
Trilha Sonora: Daniel Esteves
Produção Executiva: Ceta
Produção: Ação Cultural/Ceta
Direção Geral: João Scarpa E Ricardo Araújo
Orientador do Projeto Ademar Guerra: Reinaldo Santiago



ELENCO (por ordem alfabética)

Intérprete:	Personagem (ns):
Amarilis Ibanez	Lavadeira, Ana de Lara, Vizinha, Iara
Angélica Dalavilla	Lavadeira, Boneco do Elias, Festeira
Carol dos Anjos	Lavadeira, Mãe, Índia, Mazalona
Élcio Lopes	Dom Jose I, Lobisomem, Onofre, Claudio Tangara (Boneco)
Felipe Piton	Elias
Felipe Trevilin	Elpídio
Fernanda Ferreira	Lavadeira, Mariana Vitória, Regalo
Gabriel Mendes	Julinho, Adirso, Dor de Barriga (Boneco)
Gabriela Torres	Lavadeira, Vizinha, Boitatá
Greice Vianna	Andréa
Letícia Ferraz	Lavadeira, Vizinha, Negra, Cumim, Neguinha
Lucas Cancilliero	Pescador
Marcelo Oriani	Morgado de Matheus, Justino
Matheus Castro	Festeiro, Conselheiro, Mane
Raphael Constantino	Índio, Curupira, Venâncio, Tiao Cascudo (Boneco)
Samira Pissinatto	Lavadeira, Escrivão, Nhala Seca, Sueli, Motoqueira
Sandra Santos	Sá Ormiza, Margarida
Thiago Maciel	Antonio C. Barbosa, Pedro Chiquito
Vagner Chiarini	Festeiro, Nhô Serra, Motoqueiro Wellington Camargo Saci, Negro, Festeiro

* (O elenco está em ordem alfabética, pois há varias trocas de personagens.)

SINOPSE

O Espetáculo “Beira Rio” desenha um painel histórico sobre cidade de Piracicaba, desde a sua fundação oficializada em 1767 até os dias de hoje, revelando de forma

Assessoria de Comunicação

poética a intrínseca relação dos seus habitantes com o Rio que deu origem ao nome da cidade. A peça tem como principal fio condutor o Rio e traz no seu enredo personagens históricos, contextualizando-os e desvendando suas participações, decisivas na formação do município.



ELDORADO, monólogo com o ator Eduardo Okamoto, de São Paulo (SP)

FICHA TÉCNICA

Concepção, pesquisa e atuação: Eduardo Okamoto

Dramaturgia: Santiago Serrano

Direção e Iluminação: Marcelo Lazzaratto

Figurino: Verônica Fabrini

Preparação em rabeca e Trilha Sonora Original: Luiz Henrique Fiaminghi

Orientação: Renato Ferracini e Suzi Frankl Sperber

Produção: Daniele Sampaio

ELENCO

Eduardo Okamoto

SINOPSE

Acompanhado por uma “menina”, um cego busca encontrar o que nenhum homem pôde jamais: Eldorado. Toda estória se resume nisto: era uma vez um homem que procura. Nos tempos e lugares da viagem, haja espaço para humanidades – travessia. O espetáculo nasce da observação da realidade, da interação com construtores e tocadores de rabeca, instrumento de arco e cordas, parecido com o violino, presente em muitas manifestações da cultura popular do Brasil. Desta maneira, procurou-se exercitar o olhar, encontrando no cotidiano os pequenos acontecimentos poéticos. Entre as margens da estória e da história, Eldorado procura recriar realidades. Assim, possamos recriar a nós mesmos. Eldorado fala destes territórios de viagem. Ali, onde o viajante é atravessado enquanto atravessa geografias. Ali, onde todo homem é único e igual a todos os demais



MANTER O LOCAL SECO E AREJADO da companhia PH2:
Estado de Teatro, de São Paulo

FICHA TÉCNICA

Direção/Encenação: Rodrigo Batista

Atores: Daniel Mazzarolo, Júlia Moretti, Luiz Pimentel, Maria Emília Faganello, Paola Lopes, Rodrigo Batista.

Projeto Sonoro: Rodolfo Valente E Rodrigo Batista

Projeto de Iluminação: Luana Gouveia

Projeto de Indumentária: Bárbara Wada E Grupo

Projeto de Cenográfico: Hémon Vieira E Grupo

Maquiagem: O Grupo

Adereços: Hémon Vieira E Grupo

Produção: Rodrigo Batista

Outros: Operador De Som: Catarina São Martinho

Operador De Luz: Luana Gouveia

Voz Em Off: Paulo Celestino

ELENCO (por ordem de entrada)

Intérprete:	Personagem(ns):
Luiz Pimentel	Arthur
Daniel Mazzarolo	Lavador I
Rodrigo Batista	Homem I
Maria Emília Faganello	Hitler
Júlia Moretti	Myra
Paola Lopes	Lavador II

SINOPSE

Três ambientes se desdobram em cena compartilhando o mesmo estado: um mundo alagado. Adaptadas à água constante e convivendo nos espaços cotidianos modificados, as figuras em cena aparecem exercendo as funções e modos de sobrevivência nesse mundo. Entre a apatia gerada pelo alagamento como condição inerente e o alarme provocado por helicópteros que sobrevoam esse lugar, essas figuras constroem um quadro que, embora distante do mundo real, ainda pode nos afetar e dizer respeito.



MARIAS, da Companhia Coletivo Estalo, de Piracicaba.

ELENCO

Gabriela Elias

Marina Henrique

Eduardo Américo (músico)

SINOPSE

Inspirada livremente no poema “A Infanticida Marie Farrar” de Bertold Brecht, a peça “Marias” retrata o universo de duas personagens perdidas num mundo próprio, no mundo criado por sua própria solidão. Vivem sós na casa esquecida, perdida em seu próprio tempo lugar. Cantam ao vento seu silêncio. Vez ou outra, viajantes noturnos se escondem do frio da noite na sua casa empoeirada vertida em simples hospedaria. A vida invade seu mundo abandonado. “Marias” apreciam a presença, “Marias” esquecem a presença, “Marias” revelam-se aos hóspedes: “Para que se veja como sou eu; como é você”.

NEKRÓPOLIS, do grupo Formação 10, de São Paulo

FICHA TÉCNICA

Direção/Encenação: Gustavo Kurlat

Projeto Sonoro: Gustavo Kurlat

Projeto de Iluminação: Wagner Antônio

Projeto de Indumentária: Éder Lopes

Projeto de Cenográfico: Formação 10, Bete Haddad, Maurício de Almeida.

Maquiagem: Gabriel Weng

Adereços: Formação 10

Produção: Maria Cecília Mansur E Sofia Botelho

Preparação de ator: Luís Mármora e Mariana Senne

Direção de movimento: Juliana Monteiro

Assistência de direção musical: Cristiano Gouveia

Assistência de Direção: Luanda Eliza

Orientação de voz cênica: Lúcia Gayotto

Consultoria de figurinos: Cláudia Schapira

Assistência de figurino: Sandra Santana

Assessoria de Comunicação

Costureira: Elza Leite Dias e Thais Dias
Assistência e operação de luz: Murilo Thaveira
Operação de som: DJ Circus
Arranjos e produção musical: Ruben Feffer e Gustavo Kurlat
Gravação: Ruben Feffer/ Estúdio Ultrassom
Mixagem: Márcio TM
Técnico de gravação: Pedro Lima
Piano, teclado e instrumentos virtuais: Ruben Feffer
Instrumentos adicionais: Gustavo Kurlat e Caito Cyrillo
Vídeo: Mario Augusto Matiello Simões
Fotos: Eduardo Chaves
Produção gráfica: Maria Cecília Mansur
Criação e design gráfico: Luciana Mansur e ADZ Comunicação



ELENCO (por ordem de entrada em cena)

Intérpretes:	Personagens
1- Atílio Possar	Estirpe 1
2 - Nádia Bittencourt	Estirpe 2
3 - Jefferson Matias	Estirpe 3
4 - Thais Dias	Juíza
5 - Daniela Cavagis	Ana Maria
6 - Maria Cordélia	Joana
7 - Valéria Rocha	Promotora 1
8 - Milton Filho	Batista E Repórter
9 - Carolina Nagayoshi	Josenilde, Senhora3, Mulher Idosa
10 -Maria Cecília Mansur	Defensora 1
11 - Thaís Navas	Repórter 1, Suicida, Senhora2
12 - Audrey Bessa	Repórter3, Judite, Senhora 1
13 - Cleide Mariano	Promotora 2
14 - Kenan Bernardes	Pedro
15 - Sofia Botelho	Estirpe 5
15 - Eduardo Paiva	Defensor 2
16 - Leandro Evangelista	Ombudsmann, Lázaro

SINOPSE

Contato: 19 9108 4322

E-mail: rodrigues-valeria@bol.com.br

Assessoria de Comunicação

Nekropolis é uma peça que retoma o tema da ação política no contexto altamente complexo do Brasil contemporâneo. Em sua narrativa, um grupo de indivíduos se congrega numa organização auto-denominada ESTIRPE; excluídos, vivendo à margem (como muitos brasileiros), dedicam-se a desenterrar cadáveres - e com isso, trazer à tona os crimes impunes cometidos por um Estado negligente e por uma sociedade permissiva. Na montagem, o texto dialoga com uma dramaturgia musical que confronta, enfatiza, nega, questiona, sonha, cantando como num contraponto que procura frestas entre os espaços da palavra.



RÉQUEIEM, da Companhia Lazzo de São Paulo

FICHA TÉCNICA

Texto: Hanoch Levin

Direção: Francisco Medeiros

Tradução: Priscilla Herrerias, com a colaboração de Dinah Feldman, Francisco Medeiros, Lilian Froiman e Pablo Ferreira

Assistência de direção: Pablo Ferreira

Preparação Corporal: Tarina Quelho

Cenografia: Mauro Martorelli

Figurinos: Inês Sacay

Trilha Sonora: Alex Buck

Iluminação e operação: Taty Kanter

Operadora de Som: Pablo Ferreira

Programação Visual: Claudio Canarim

Fotos: Pablo Ferreira

Produção e Realização: Dinah Feldman e Priscilla Herrerias

ELENCO

Intérpretes:

André Blumenschein

Cocheiro

Chico Carvalho

Velho

Dinah Feldman

Velha

Fabricio Licursi

Querubim Engraçado, Enfermeiro e Bêbado Tagarela

Assessoria de Comunicação

Felipe Schermann
Indigente e Chorão
Fernanda Viacava
com verruga
Priscilla Herrerias

Querubim Triste, Bêbado
Querubim Feliz e Prostituta
Mãe e Prostituta com pinta



SINOPSE

Dividida em 15 cenas curtas, a história versa sobre a desilusão de um marceneiro, artesão de caixões, que, ao chegar à velhice, depara-se com a solidão e a sucessão de perdas que acumulou ao longo dos anos. A morte da mulher com a qual conviveu por 52 anos, mas que nunca lhe despertou um gesto de afeto, desencadeia um gradativo processo de sensibilização e encontros que culminará com o enfrentamento de sua própria morte. Comédia, poesia, magia e drama numa combinação inusitada, marcas registradas de um dos mais importantes artistas israelenses da atualidade.

ASTROS, PATAS E BANANAS, da Companhia Katharsis, de Sorocaba.

FICHA TÉCNICA

Criação e preparação corporal: Andréia Nhur
Criação musical (acordeon): Janice Vieira
Concepção de luz: Roberto Gill Camargo
Percussão: Ramon Vieira
Produção de ruídos off: Midiã, Paola, Gui e Robson
Vozes off: Michel Farah, Robson Roso e Midiã Lopes Perez
Pesquisa de idiomas: Andréia, Michel, Janice, Paola e Robson
Consultorias:
Maria Virgília Frota Guariglia (Francês)
Edna Holtz (Italiano)
Anselmo Pierre (Alemão)
Alice Saito (Japonês)
Midiã Lopes Perez (Espanhol)
José Aparecido Hergesse (Hebraico)
Sada Abdelnur Camargo (Árabe)
Figurinos: Janice Vieira
Fotos: José Netto

Contato: 19 9108 4322

E-mail: rodrigues-valeria@bol.com.br

Assessoria de Comunicação

Design gráfico: Priscila e Gui Martelli

Produção: Grupo Katharsis

Patrocínio: Universidade de Sorocaba e Linc/Sorocaba

Direção geral: Roberto Gill Camargo



ELENCO

Andréia Nhur	Italiana – Muçulmana – Portuguesa Carmem Miranda e Velha
Douglas Emílio	Homem da Gaita – Bambino da Mamma – Pirata - Velho
Fabiana Souza Silva	Japonesa – Afro-brasileira
Gui Martelli	Careca Francês – Apresentador de TV – Poeta Português
Luiz Esparrachiar	Soldado Alemão – 2º Candidato
Michel Farah	Judeu
Midiã Perez	1ª Candidata – Espanhola del Toro
Paola Bertollini	Alemã - Bambina
Robson Roso	Mafioso – Garçon americano

SINOPSE

Astros, Patas e Bananas é a terceira e última parte da trilogia do Grupo Katharsis, focalizando o teatro como um processo de criação em que todos os elementos trocam matéria, energia e informação entre si, como fenômenos vivos, concomitantes e coevolutivos. A trilogia é composta de Aves, ovos e parafusos (2005-7); Água, luz e clorofila (2008) e Astros, patas e bananas. O que há em comum nesses espetáculos é que todos partem de três temas principais, três substantivos, três metáforas que se combinam livremente para produzirem sentido.

O primeiro espetáculo fala sobre o homem, o pássaro e a tecnologia. O segundo, sobre a relação água-luz e a fotossíntese; o terceiro, sobre as relações entre o céu, a terra e a eternidade: o homem não consegue alcançar as estrelas porque seus pés estão presos ao chão; sua vida é pequena diante do universo. O tempo passa e a vida é apenas um acontecimento dentro de um grande cenário. E essa história se repete sempre.

CINDI HIP HOP do Núcleo Bartholomeu de Depoimentos, de São Paulo

Contato: 19 9108 4322

E-mail: rodrigues-valeria@bol.com.br



FICHA TÉCNICA

Direção: Roberta Estrela D'Alva

Dramaturgia: Claudia Schapira

|Espaço Cênico e Cenografia: Luiz Biasi e Sílvia Mokreys

Desenho de Luz: Camilo Bonfanti

Operação de Luz : Carol Autran

Figurino: Cláudia Schapira

Costureira: Cleuza Barbosa

Vídeo e fotos: Pablo Peinado

Preparação de Atores: Luaa Gabanini

Treinamento de yoga: Alexandre Polain

Preparação Vocal: 1ª etapa: Bel Setti - 2ª etapa: Roberta Estrela D'Alva

Assistência de Direção (fase final) Tábata Makowski

Programação Visual _Sato > casadalapa

Administração Núcleo Bartolomeu (sede): Mariza Almeida/Hebert Rocha

Produção Executiva: Hebert Rocha

Produção Administrativa e geral : Núcleo Bartolomeu de Depoimentos

Direção Musical: Roberta Estrela D'Alva

Músicas: Roberta Estrela D'Alva, Pipo Pegoraro, Claudia Schapira e elenco

Direção Coreográfica: Eugênio Lima

Coreografias: Eugênio Lima, Roberta Estrela D'Alva e elenco

ELENCO

Atores MCs: Alan Gonçalves, Daniela Evelise, Dani Nega, Ícaro Rodrigues, Jé Oliveira, Raphael Garcia, Roberta Marcolin

SINOPSE

"Cinderela" é um dos contos de fadas mais populares de todos os tempos. Existem cerca de 3000 versões desta fábula em diversos países como China, Eslovênia, Inglaterra e Brasil.

Mas quem são estas "Cinderelas" nos dias de hoje?

Partindo deste forte arquétipo, a partir da história original, foi criada uma fábula contemporânea, para falar de questões relevantes aos jovens do nosso país que, apesar de toda adversidade e obstáculos, não desistem nunca de seus sonhos.

Vontade versus oportunidade, a diferença de classes, as relações com a família, trabalho, amor, conhecimento e cultura, o preconceito, a má distribuição de renda, a reflexão sobre as

Assessoria de Comunicação

possíveis saídas diante de um projeto de vida massacrado por um pensamento excludente.

Cinderelas do cotidiano: quatro histórias paralelas que transportam personagens como “madrasta” ou a “fada-madrinha” para os dias de hoje. Quem são essas figuras que

representam o impedimento ou o “toque essencial” para o momento de virada desses jovens nesse tempo em que vivemos?

Em um formato inédito –“ópera rap”, o espetáculo traz atores-mcs (representantes da junção teatro e hip hop) que através da música, de coreografias e da contracena com o vídeo contam a história desses jovens urbanos e seus conflitos em busca de suas identidades.



HISTÓRIAS BRINCANTES DE MUITAS MAINHAS, com a Cia do Abraço, de Curitiba (PR).

FICHA TÉCNICA

Realização: Abraço Filmes E Cia. Do Abraço.

Direção: Letícia Guimarães

Direção de Produção Fabiana Ferreira

Dramaturgia: Criação Coletiva Sob A Supervisão De Letícia Guimarães

Coreografia: Fabiana Ferreira

Oficina Espaço, Corpo e Som: Eliane Campelli

Técnica de Manipulação de Objetos e Mímica: Dico Ferreira

Cenografia, Figurinos e Adereços: Simone Pontes.

Iluminação: Anry Aider

Sonoplastia: Fabiana Ferreira

Elenco: Moira Albuquerque, Simão Cunha e Val Salles ...

Cenotécnico: Blas Torres

ELENCO

PERSONAGENS	INTÉRPRETES
Patchenka	Moira Albuquerque
Ivanov	Val Salles
Ternoski	Simão Cunha

SINOPSE

Contato: 19 9108 4322

E-mail: rodrigues-valeria@bol.com.br

Assessoria de Comunicação

Três simpáticos velhinhos que adoram contar estórias, um para o outro e, do seu jeito, trarão ao espectador alguns contos da literatura nacional, dirigidos à criança. Nossos contadores de estórias, divertidos e ingênuos velhinhos se confundem, brincam e se emocionam com a pureza própria de uma criança.

Movidos pelos sentimentos de saudades e lembranças, começam a falar sobre suas próprias mães e sobre as diferentes mães que conhecem. Neste clima de brincadeira e Faz-de-Conta, fazem abstrações imaginando que todas as coisas, isto é, objetos do cotidiano, elementos da natureza e seres elementais, também têm mães. Concluem-se como podem ser diferentes e ao mesmo tempo semelhantes a nós, as diversas relações entre mães e filhos: tudo quanto à imaginação e a sensibilidade de uma criança podem permitir. Um trabalho de muita sensibilidade e delicadeza feito para todas as crianças, de todas as idades, inclusive, aquelas dentro de nós.

